



*A Trombeta escutai dos Luzitanos,
E se rouca tocar... tremai Tyrannos!*

O TROMBETEIRO.

A TROMBETA LUZITANA.

O PLANO.

Diz o Ministro no Artigo 4.º que se deve prohibir a compra de trastes preciosos, como ouro e prata, áquelles que trabalham em metaes desta especie, e que só lhes poderá ser permittida quando o vendedor der huma fiança segura, por meio de huma caução em que o fiador se responsabilise pelo vendedor. Duas são as difficuldades que impedem a execução deste projecto: 1.ª o vexame porque se via obrigado o vendedor necessitado a passar: 2.º o estorvo que em virtude do determinado diminuia o trabalho ao opperario. Não deixamos com tudo de conhecer, que a não serem estes dous obstaculos, muito bom seria evitar de alguma maneira que os roubos desta natureza tivessem huma tão facil extracção.

No Artigo 5.º, á cerca dos vádios, propõem que sejam prezos; e os robustos mandados para o exercito. Aqui ha duas cousas muito notaveis: a 1.ª a liberalidade com que o Ministro manda prender, (1) contra tudo o que ha expresso a este respeito na Constituição: 2.º o ingerir-se n'um ramo que lhe não pertence, qual he o do exercito. Se o Ministro appresentasse hum plano rascavel, sobre estabelecimentos publicos, onde se empregasse a occiosidade, faria muito melhor

do que prepor a sua prizão, parece que todos os seus projectos só tem por fim o entulhar as cadêas. Mais abaixo prepõem que todos os filhos familias, que não tiverem bens sejam obrigados a servir no exercito. O Ministro persuade-se sem duvida que o exercito ha de ficar sempre n'uma força extraordinaria, onde se accommode toda a gente! Tudo neste plano se reduz a = *será prezo* = *será obrigado*. = Forte liberalidade de homem! ninguem dirá que elle vive n'um paiz constitucional.

O Artigo 6.º sobre os prezos detidos nas cadêas, he onde o Ministro desenvolve bem toda a sua filantropia, e liberalismo. Expõem que he nas cadêas onde se traspasão os furtos, e onde se conservão as correspondencias com as quadrilhas. Para obstar a isso eis-aqui o que elle prepõem: " Os » Magistrados devem saber as pessoas que » visitão os prezos, observar os passes que » dão, as casas aonde entrão, e os indivi- » duos com quem fallão. Para isto são in- » nuteis quaesquer regras determinadas » Querem-o mais claro? ou póde-se inventar hum systema mais despotico do que este?! Mais abaixo diz: " e lhes tornem (os » Magistrados, aos prezos) difficil a com- » munição com a gente de fóra!!! » Aqui devia-se acabar a nossa paciencia de analysar, e romper n'um excesso! Forte despotia!!! Forte tyranno!!! Porém como o resto do plano he concebido neste damnado espirito; e nós estamos já muito enfastiado de combater tanta idéa despotica, e tanto absurdo, assentamos que he melhor parar

(1) A' vista disto ainda haverá quem possa duvidar do character despotico que o distingue? He elle mesmo que o patentêa!

aqui; mesmo porque nada podemos dizer, que os que tem lido o plano não conheçam. Concluiremos todavia, que escondendo-se o nome do author, dir-se-hia que semelhante plano fôra offerecido por o Vizir Aled — Effandi a Mahumud 2.^o Que tal seria este bichinho se lhe recalisse a authoridade de hum Marquez de Pombal?! mettade dos Portuguezes estarião nas masmorrás, e metade expirantes sobre os patibulos! Que joia appareceo com a Regeneração!!

A ERMIDA ARRAZADA,

ANEDOCTA.

Conta-se que hum venerando sanctanário, destes que desfructão em sancta paz as primeiras necessidades da vida, que vivem n'um antigo palacio, cujas ruínas, cá e lá, attestão a nobreza de sua ascendencia; huma Ermida no centro, de architectura góthica, com hum sino rachado, e já corcovado pelos annos, mas que ainda todos os Domingos chama os devotos visinhos; conta-se, dizemos, que este pacifico octagenario tinha esta sua Ermida n'um certo máo estado, em que não he raro encontrar as Ermidas dos cavalheiros que vivem nas suas terras. Tudo ali era antigo; principiando pela porta, que como já dissemos era góthica; os paramentos erão velhos, mas de ceda, ou veludo, e com larguissimos galões de ouro, que havião de ter custado bons vintens no seu tempo; os Santos (1) erão velhos, mas de madeiras preciosas, e o tempo ainda os respeitava; o pavimento, esse lá estava em máo estado; porém, não todo, era em partes, e tanto que não havia mister mecher em todo elle para se concertar. Os filhos do bom velho, que tinham estudado em Coimbra, e erão muito amigos da novidade, vendo a repugnancia que o pai tinha, para o modernismo, assentárão entre si de fazer huma refórma radical na Ermida, sem o ouvirem nem consultarem. Era no verão, e o pai, muito achacado da sua fiel góttá, partio para as caldas, jornada que mais lhe fazia enchar os pés, e ficarão os filhos em casa. Bela occasião! disserão, vamos á reforma: chamem-se pedrei-

ros, carpinteiros, pintores &c. &c. e não se perca tempo. Com effeito, huma aluvião de pedreira se appresentou logo, e os modernistas dos rapazes, com a turma dos picaretas (que tãobem o erão) travárão huma altercada disputa sobre o methodo de reformar a Ermida. Alguns officiaes erão de parecer que só se devia concertar as partes arruinadas do pavimento, e fazer alguns reparos necessarios no telhado; porém a maioria daquella assombléa de artistas que era toda composta de pedreiros, vendo que se se adoptava aquelle rasoavel parecer não tinhamo que fazer; e por outra parte, ambiciosos do exorbitante salario, que os bons dos rapasinhos já lhe havião taxado, (já se sabe, tudo á custa da casa) rompeo em altos gritos: " Nada, nada, deve ir tudo » abaixo, tudo está arruinado, tudo he ve- » lho como a serpe, não deve ficar huma » parede,, os carpinteiros clamavão tãobem por hum retabulo novo; e os rapasinhos, saltando de contentes com a festa, apoiavão com todas as suas forças a vozearia da matula pedreira. Em fim, *nemine* descreptante, resolveo-se que fosse tudo abaixo! Agora o vereis, alviões e picaretas ás paredes, maçados ás portas e pavimentos, trús catrús; e n'um momento apparece tudo em terra, e reduz-se a Ermida a hum entulho de ruínas! Porém os pedreiros, que querião impôr mais tempo, para mais tempo ganharem o bom salario, atirão-se tãobem aos alicerces, e põem-lhe a raiz á vista, de sorte que tudo ficou offerecendo a imagem do — *Unus erat toto nature vultus in orbe*, quem Gréci dixere cahos, rudis indigestaque moles. —

A boa gente da freguezia, attrahida pelo estredo, e fracasso do edificio que estava desabando, accudio ali toda, e observando pasmada aquelle inesperado acontecimento, murmurava toda entre si, e mutuamente se interrogava: " Aonde havemos nós agora de ir á Missa? ólhem vocês que loucura! a Ermida estava excellente, só havia mister de alguns concertos, e estes marrafieos até os alicerces lhe arrasárão. » Os bons dos rapasinhos que ouvem estas conversas, desatão em descomposturas á boa gente, tratando-a de estúpida, de selvagem, e supersticiosa, que gostava de huma architectura antiga, que nunca podia entrar em paralelo com a moderna; e por aqui lhe forão fazendo huma descripção das belezas dos edificios de ultimo gosto, citando authores, e servindo-se de termos empolados, que os rusticos de boca aberta, escutavão em pasmaceira, mas nada entendião. No fim de todo este eloquente palavriado,

(1) Dizia huma velha beata da freguezia, que no seu tempo tãobem fazião muitos milagres; o que se conhecia por alguns monumentos que o tempo ainda não havia podido destruir, que a piedade lhes tributára....

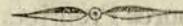
respondem-lhes os camponios: "Será lá o que V. mercês quizerem, que nós não os entendemos; mas o caso he que — a Ermida foi toda a terra, e sabe Deos quando haverá outra."

O pai dos modernistas que sabe lá nas caldas dos boas empresas das filhinhas, parte repentinamente embarcado pelo rio acima, para vêr se ainda vinha acedir á derrota da Ermida, mais os malcatrefes que o soberão; esperão-no ao desembarcar, e antes que elle abri-se boca, lhe fallão desta sorte: "Pai, a nossa Ermida estava muito velha, e nós queremos huma á moderna; o pai já agora não o pôde evitar, porque ella está toda em terra; vamos por tanto levantar a nova, mas ha de ser cá ao nosso gosto; e o pai não se ha de meter em nada; antes ao contrario, se quer que o deixemos vir para casa, ha de nos dar hum juramento de não se entrometer com o que nós fizermos, e cumprir tudo o que nós lhe mandarmos." O bom pai, ao ouvir taes despropositos ficou absorto, e interdito; tentou levar os filhos por bem, persuadido de que estavam doudos; mas vendo-os cada vez mais alucinados, e temendo que lhe fizessem alguma, não teve remedio senão ceder; jurou e prometeu quanto elles quizerão, e veio o homem para casa. Qual seria a dôr, e confusão deste respeitavel velho ao dar com os olhos na destruida Capella? derramou lagrimas, os suspiros lhe vinhão huns a póz outros! e era tal o seu estado, que se via na dura necessidade de occultar estes suspiros, e estas lagrimas, com medo dos filhos!! Em fim, segundo o seu louvavel costume, pedio aos filhos que o levassem aonde podesse agradecer a Deos o haver feito felizmente a sua viagem das caldas. Conduzem-no á huma salla velha chamada de Santo Antonio, aonde lhe havião preparado hum oratorio para as suas devoções, e apenas o Pai entra nella, e dá com a vista n'uma colleção de santos novos, que nunca em sua casa conheceo, pára, e pergunta que santos são aquelles? Então os filhos, dando-lhos a conhecer, lhe vão fallando de cada hum, por esta forma: "Aquelle, já o pai conhece, que he o velho S. Paio, que nós envernismos de novo; por ora ainda não fez milagre, o que se deve attribuir á sua velhice; mas sempre pôde influir no meio dos novos. O outro que está ao pé d'elle, he o Monge S. Bento, feito á moderna, e com que nós temos muita devoção. Adiante he Santo Zé, que nunca appareceo em folhinha nenhuma, mas que está canonisado por nós; he bom advogado contra as escaaldaduras de fer-

ro em braza. Ao lado d'elle, he S. João Cunheiro, Patriarca de Pedra, e Cal; he muito milagroso; o pai ha de apegar-se com elle, para lhe inspirar o que deve fazer. Este que o pai vê aqui, segurando a peanha dos quatro na ponta da espada, he o Grande S. Bernardo, á testa da Cruzada que pregou."

Durante este relatorio, o pobre velho não sabia o que ajuizasse, nem dissesse, quando hum maganão de hum visinho, que estava observando de trás de huma porta, toda aquella farçada, deita a cabeça para dentro, e clama: "O' fidalgo! não creia esses impostores; olhe que o estão a embaçar: não são Santos, são diabos, feitos aqui á mão, de pão de laranjeira; eu bem os conheço." He facil de julgar qual seria, ao ouvir aquella voz, o espanto do pai, e a desesperação dos filhos; mas acalmando-se hum pouco, convidarão o pai para ir vêr trabalhar os nossos obreiros, e o conduzirão a hum alpendre, aonde a pedreira se occupava em picar a pedra da arruinada Ermida, altercando, e gritando huns com os outros, sobre o methodo de picar. O velho então, não podendo soffrer já tanta loucura, fugio pelo alpendre fora, e apezar de lá lhe esquecer a bengala, e o chapéo, que havia tirado em razão do calor, (era na canicula) foi cambelando como pôde para sua casa, onde passou os dias em continuo desgosto, sem Ermida, nem esperanças della.

..... *Mutato nomine de te
Fabula narratur.*



N. B. Esta Anedocta, que foi achada ha pouco na gruta da Senhora da Rocha, dentro de huma das cãveiras que lá se encontrão, he escrita em grego, e illustrada com judiciosas notas do author, que pelo que se collige foi testemunha occular da derrota da Ermida; porque diz entre outras cousas; que erão passados tempos sem que se cuidasse em a reedificar. Que nem os paramentos existião já, nem o Povo ouvia Missa; o velho tinha mudado de casa; os filhos estavam para vender a pedra, e até o veneravel mestre da obra tinha dado ás trancas para o outro mundo; de maneira que conclue com esta sentença: — Eis ali o fructo de cabeças esturradas!!! —

MAIS VAL TARDE, QUE NUNCA.

Com effeito resolveo-se o Congresso, a

fazer o que em toda a Legislatura Constituinte senão quiz fazer, com notorio escandalo de todas as boas consciencias. Nada havia mais desairoso para o Congresso, do que vêr os seus Membros, e muitas vezes em dias de grandes negocios, a passarem pelas ruas de Lisboa, e ás noutes pelos espectaculos, semanas e semanas sem apparecerem no Congresso, e a Nação a dar-lhes quatro mil e outocentos por dia, e muito bem pagos. Emmendou-se em fim esse escandaloso abuso; e merece louvor o Senhor Borges Carneiro, por o haver proposto. Faça o Congresso huma destas cada semana, e verá como os seus Constituintes lhe tribuão muito mais respeito e contemplação. Isto de justiça direitinha agrada tanto a todos.

Note porém o Congresso que ainda não fez tudo, e que ainda os Senhores Bispos, e ricos Proprietarios, Generaes e Abbades, estão desfalcando indevidamente o thesouro com a diaria. A Trombeta já disse ha tempos que isto não está bom; que he preciso haver verdadeiro patriotismo, que he ao que nos devemos a ter, para a Causa ir á vante. Que cousa he hum Bispo Conde, com hum cento (ou mais) de mil cruzados de renda, e ganhar huma moeda por dia no Congresso, para advogar a Causa da Patria, isto he, a sua mesma causa!!! E os Senhores Abbades? e os Senhores Generaes com os seus soldos! Nada, nada meus Senhores ou huma cousa, ou outra. O thesouro está muito pobre, e nós nunca precisamos tanto do dinheiro como agora, que se vai levantar o exercito ao seu pé de guerra, e ainda senão sabe donde o dinheiro ha de sahir! Os mesmos Senhores Proprietarios ricos, que não percisão da moeda escusão de a estar a levar; sacrificios, sacrificios pela Causa commum, e nada de palavras vagas. Nós o que possuímos actualmente de mais importante, são duas cazacas; se he necessario que concorramos todos com o que podermos, estamos promptos, com huma espontanea vontade a vender a melhor, para entrarmos com o nosso contingente. Ou queremos sustentar a nossa liberdade, ou não; se queremos, todos os sacrificios são pou-

cos, e todos os devemos á Patria, porque a Causa he de todos; e por isso nada fazemos de mais; e senão queremos, deixemo-nos de pomposos discursos, e humilhemos nossas cabeças diante da tyrannia!

CONTINUAÇÃO DO ARTIGO

A RÉGENCIA.

Finalmente, he aquelle Senhor Verissimo que andava historiando façanhas suas por esse Rocio, com hum pinheiro branco no chapéo!! Grande systema, Grandes Ministros constitucionaes! só vós, só vós sabeis escolher e empregar o merecimento!! Feliz *excellentissima* que tal Secretario leva! Porém, não nos encubra o esplendor desta joia o brilho de outra, que dizem, foi descuberta nos entulhos da rua dos Condes: não merece menos nossos elogios, o Principe Fernando, como adido ao illustre Verissimo. Esta personagem das Novas Castros, dos Anneis de Giges, e dos Manceis Mendes, acaba de escriturar-se n'uma nova companhia, que vai representar huma graciosa farça, cuja scena he na Bahia. Porém, consultando os Auguros elles nos responderão:

Hirão e virão
Em ambas as partes
Pateados serão.

A V I S O .

O Tutelemundi, folheto com estampas, que trata dos prezos, das cadêas, abusos ali praticados, violencias da policia &c. vende-se nas Lojas de João Henriques na Rua Augusta, na de Carvalho ao Pote das Almas, na de Machado, Rua da Prata, Antonio Manoel Policarpo, Rua dos Capelistas e Antonio Pedro Lopes na Rua do Ouro.

LISEOA: 1823. NA IMPRESSÃO DE VICTORINO RODRIGUES DA SILVA.

Calçada do Collegio N.º 6.